Foto documentário: Centro de vacinação Covid-19 de Coimbra

Licínio Santos

Trabalho efetuado no âmbito da cadeira de Introdução à Saúde Ambiental

Professor Hélder Simões

Licenciatura em Saúde Ambiental

Contexto

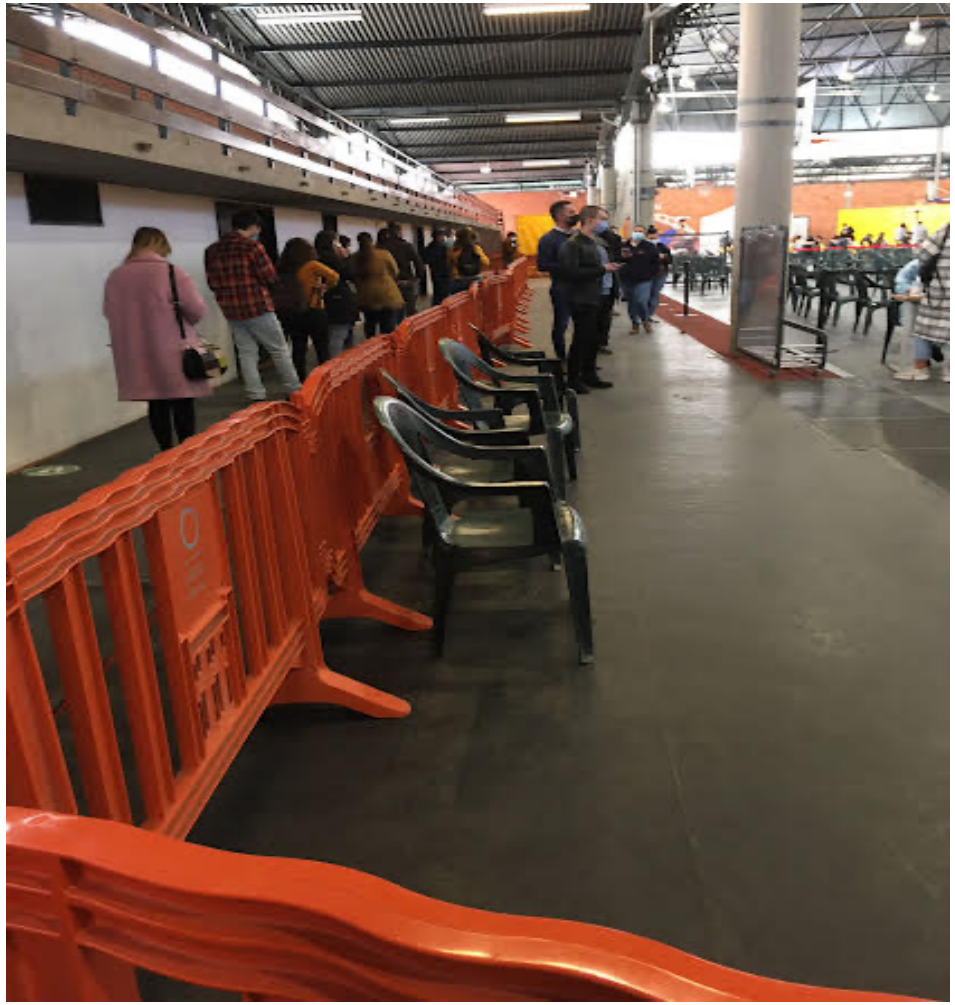
A Direção Geral de Saúde, em parceria com a Câmara Municipal e a Universidade de Coimbra, encetaram esforços no sentido de deslocalizar o Centro de Vacinação do Pavilhão Mário Mexia, para o pavilhão I do Estádio Universitário de Coimbra.

Operação essa que ocorreu nos últimos dias do ano 2021 sem incidentes e dentro dos prazos previstos, e, já com um mês de funcionamento, pode-se afirmar que está a decorrer com êxito, quer do ponto de vista social (atendimento ao público) quer no que toca à área da saúde, inoculações ou atendimento médico no local.

Imagens do local

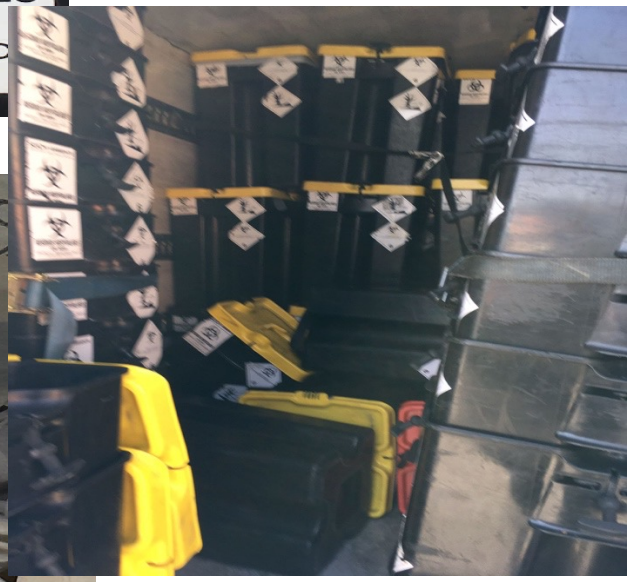
Do ponto de vista social, a maioria das pessoas tem cumprido as normas exigidas pela situação pandémica, usando as máscaras, respeitando a distância de segurança, bem como a etiqueta respiratória, passando também pela higienização das mãos.

No que diz respeito à atividade de inscrições e inoculações, por parte do pessoal técnico de enfermagem, tudo tem decorrido dentro da normalidade, com a ajuda de todos os suportes informáticos.



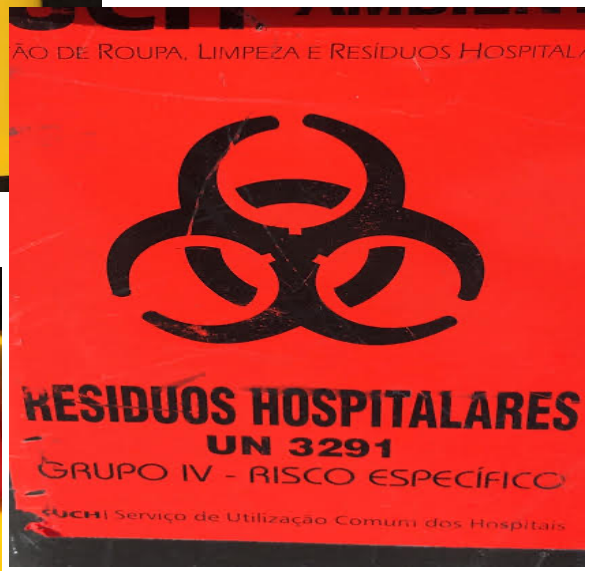
Imagens do local

Passando para um tema também importante, que são os resíduos sólidos resultantes desta atividade, os consumíveis descartáveis que fazem parte do material de proteção dos profissionais são colocados em recipientes próprios (contentores de lixo hospitalar, resíduos de classe III) como batas, capas, luvas, toucas, bem como a parte plástica das seringas.



Imagens do local

Mencionando agora os resíduos cortantes, agulhas e outro material que esteve em contacto com o público, que compreende algum risco biológico, vai para contentores de risco IV ou específico, como sendo lixo classificado perigoso.



Imagens do local

Os resíduos normais, começando pelas embalagens de cartão que acondicionam as vacinas bem como todo o restante lixo produzido no centro (embalagens de cartão de plástico, garrafas de água de plástico, restos de comida, papel) é colocado no lixo comum, uma vez que não existem contentores para fazer a reciclagem por perto.

Estamos a falar de três instituições com grande responsabilidade social (DGS, CMC, UC) que não deviam permitir que isto acontecesse, e, se nesta organização existisse um TSA (técnico de saúde ambiental) com certeza que esta falha seria colmatada.

Nota final

Todos estes comentários foram fundamentados pelo diálogo com os intervenientes, conversas informais com médicos, enfermeiros, secretários e operacionais ao longo deste último mês e, uma vez que sou funcionário da UC, afeto ao Estádio Universitário, foi mais fácil a interação.